

## Participação da Comunidade Acadêmica na Solução de Demandas Urbanas

### The Participation Academic Community in Solution of Urban Demands

Regiane Luiza da Costa<sup>a</sup>; Hellen Caroline Ordones Nery Bucair<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais. SP, Brasil

<sup>b</sup>Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Várzea Grande. MT, Brasil.

\*E-mail: [hellen.bucair@vgd.ifmt.edu.br](mailto:hellen.bucair@vgd.ifmt.edu.br)

---

#### Resumo

Esse trabalho faz uma discussão sobre gestão participativa, ou seja, a participação da sociedade civil no processo de gerenciamento urbano, o objetivo desta pesquisa foi verificar se a sociedade sabe apontar quais são as demandas urbanas vivenciadas e de forma prática se ocorre a busca pela solução dessas demandas, ou seja, ações concretas. A pesquisa possui natureza exploratória, realizada no município de Várzea Grande -MT, Brasil. A coleta de dados foi por meio de questionário via *google forms*, respondido por 39 pessoas da comunidade acadêmica, durante o período de 25 de novembro de 2020 até 10 de dezembro do mesmo ano. Verificou-se por meio dos resultados que o olhar de percepção quanto às demandas é notório, assim o cidadão sabe identificar os problemas, mas os meios para a articulação da solução dessas demandas ainda não são amplamente realizados/conhecidos. O que pode culminar em uma não mitigação das demandas urbanas, essa ausência de solução das demandas que a longo prazo pode provocar “riscos ambientais” que podem afetar a sociedade. Dentre os principais problemas foram listados: a má gestão de recursos hídricos, má qualidade da água captada e distribuída, afetando assim a saúde pública. Embora, haja um avanço tecnológico na área da comunicação e que a administração pública faz uso dessas ferramentas, a sociedade ainda não faz uso em grande escala dessas ferramentas para reivindicarem seus direitos. É um longo processo para isso ocorrer e nesse tocante é preciso compreender o quão essencial faz essa discussão, buscando a ampliação de significados.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Gestão Ambiental. Gestão Participativa.

#### Abstract

*This final paper discusses participatory management, that is, the participation of civil society in the urban management process. The aim of research was check if society is able to point out what the urban demands are, and, in a practical way, whether the search for a solution to these demands happens. The research has an exploratory nature, carried out in Várzea city, in Grande-MT state, Brazil. Data was collected through a survey through Google forms, answered by 39 people from the academic community, during this period: from November 25th, 2020 to December 10th of the same year. We verified in our results that the perception regarding the demands is notorious, so the citizen knows how to identify the problems, but the means for the articulation of a solution to these demands are not yet widely known. This may culminate in a non-mitigation of urban demands, and this lack of solution to the demands may, in a long run, cause “environmental risks” that might affect society. Among the main problems, we mention the poor management of water resources, poor quality of the water collected and distributed, thus affecting the public health. Although there is a technological advance in the communication area, and the public administration has been making use of these tools, society still does not use such tools on a large scale in order to claim for their rights. It is a long process for this to happen and we need in this regard to understand how essential this discussion is, looking for the expansion of meanings.*

**Keywords:** Public Policies. Environmental Management. Participatory Management.

---

#### 1 Introdução

O ato de gerir uma cidade na maioria das vezes é caracterizado pela sociedade como um ato restrito aos gestores públicos, aos vereadores, aos secretários municipais, enfim a algum servidor público. Entretanto, esse processo complexo deve ocorrer de forma participativa o que inclui a sociedade de forma geral e essa contribuindo com os tomadores de decisão.

Essa visão deveria fazer parte das discussões em todos os âmbitos quais sejam: em uma reunião familiar, em rodas de conversas informais, pautas que deveriam sair dos ambientes burocráticos e gerencialistas e fazer parte do cotidiano de

todo cidadão. Uma vez que dentro de um ambiente informal as pessoas poderiam discutir e questionar problemas que estão ampliados na maioria das cidades, entre eles: a ausência de uma limpeza urbana, a inadequada distribuição de água potável, a falta de manutenção de asfaltos entre outros.

Esse trabalho faz uma discussão sobre o tema gestão participativa, ou seja, a participação da sociedade civil no processo de gerenciamento urbano, em todas as áreas: meio ambiente, saúde, educação, segurança entre outras. Essa participação deve ocorrer de forma prática, na qual o cidadão estaria apontando, buscando e discutindo melhorias,

construindo dessa forma qual seria o perfil de um cidadão ativo. É um tema de extrema importância, pois o desenvolvimento urbano está alinhado ao desenvolvimento social, e não há ninguém melhor que o próprio município para realizar um diagnóstico do local em que vive.

Esse diagnóstico deveria assim fazer parte da agenda política de cada tomador de decisão, criando um processo participativo e eficiente. O tema de estudo de demandas urbanas apresenta ampla relevância econômica, e social.

No tocante a economia, muitos bairros apresentam ampla valorização imobiliária quando há estrutura adequada e contínua manutenção. O inverso também ocorre em bairros periféricos, que normalmente sofrem com o descaso da administração pública, esse recorte é mostrado pela disposição de esgoto a céu aberto, ausência de ruas asfaltadas, precarização da coleta de resíduos sólidos.

Na esfera social o desenvolvimento dos bairros, a qualidade dos serviços públicos, gera satisfação da sociedade. Quando há satisfação ocorre também a sensação de valorização da administração pública, a sociedade sente que não está apenas pagando impostos, mas que há investimentos no desenvolvimento da cidade.

Acredita-se que a sociedade mesmo diante de todo avanço tecnológico ainda não se faz protagonista em buscar soluções para as demandas urbanas vivenciadas em seu local de moradia, e tampouco se enxerga como participante do processo, muitas vezes se limitando às reclamações sem registro nos locais devidos, permanecendo inerte e em constante estado de insatisfação. Esta hipótese levantada será analisada ao longo do trabalho utilizando dados primários.

A pesquisa possui natureza exploratória, sendo realizada no município de Várzea Grande. Foi realizada a coleta de dados por meio de questionário via *google forms* o qual foi respondido por 39 pessoas da comunidade acadêmica, durante o período de 25 de novembro de 2020 até 10 de dezembro do mesmo ano.

Nesse cenário, o objetivo desta pesquisa é verificar se a sociedade sabe apontar quais são as demandas urbanas vivenciadas e de forma prática se ocorre a busca pela solução dessas demandas, ou seja, ações concretas.

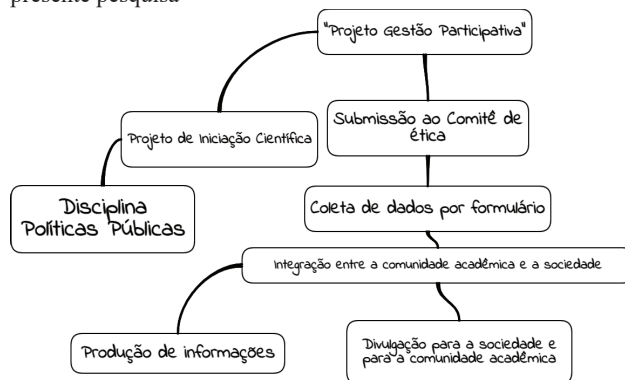
## 2 Material e Métodos

Atendendo aos pré-requisitos da Resolução nº 510/16 que trata da Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais e também a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética – IFMT e obteve aprovação para ser realizada por meio do parecer 4.392.614. Esse parecer autorizou a aplicação do questionário via *google forms*, para auxiliar no levantamento dos dados para essa pesquisa.

Os dados e os resultados apresentados nesta publicação foram desenvolvidos no âmbito do projeto “Gestão

Participativa - Demandas Urbanas”, coordenado pela Professora Hellen Caroline Ordones Nery Bucair. Esse projeto nasceu durante o desenvolvimento da disciplina Políticas Públicas, ministrada no curso de Tecnologia em Gestão Pública durante o ano de 2020. O projeto obteve como fonte de financiamento o edital interno 006/2020 do IFMT Campus Várzea Grande (Figura 1).

**Figura 1** - Resumo gráfico da metodologia desenvolvida na presente pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

A fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa possui natureza exploratória, sendo aplicada no município de Várzea Grande – MT, Brasil. Foi realizada a coleta de dados por meio de questionário via *google forms* respondido por 39 pessoas, durante o período de 25 de novembro de 2020 até 2 de abril de 2021.

O questionário foi estruturado com as seguintes questões para os entrevistados: 1. gênero; 2. idade; 3. grau de instrução; 4. cidade em que reside; 5. bairro em que reside; 6. você sabe definir o que são demandas urbanas; 7. já ouviu falar sobre gestão participativa; 8. se tivesse oportunidade de requisitar melhorias em seu bairro qual(is) seria (seriam); 9. já acionou algum canal de comunicação para tentar solucionar essa demanda; 10. caso já foi acionado algum canal o entrevistado indica qual foi o meio utilizado.

O uso dessa metodologia possibilitará a compreensão do saber subjetivo dos participantes entrevistados sobre demandas urbanas, uma vez que os mesmos terão a possibilidade de mencionar quais são suas insatisfações, ao ambiente em que vivem. Os participantes também estarão indicando se há engajamento social em tentar solucionar essa demanda.

Importante destacar que o uso de formulários eletrônicos foi uma estratégia com a finalidade de obter dados primários de entrevistas, diante de um cenário de pandemia de Covid-19. A pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2, a Covid-19) teve o epicentro na China em dezembro de 2019 e se espalhou pelo mundo, alterando a vida de todos, ainda que de maneira desigual e combinada (BENTO; DE SOUZA JÚNIOR; ROSSI, 2022).

Os desdobramentos da pandemia, geraram uma situação inusitada para sociedade e revelaram um despreparo da

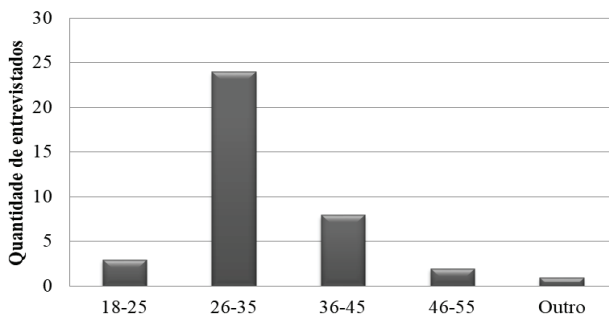
humanidade em lidar com uma conjuntura tão adversa para a relação social e que paira em nível global (BENTO; DE SOUZA JÚNIOR; ROSSI, 2022). Em meados de março de 2020, a maioria dos países havia implementado políticas de bloqueio em todo o país com o objetivo de desacelerar a propagação do SARS-CoV-2 (GOLLWITZER *et al.*, 2021).

### 3 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa estão expostos de forma descritiva e ao longo das Figuras 2 até 12. A primeira pergunta refere-se ao gênero do entrevistado onde 16 assinalaram como masculino e 22 a opção feminina.

A segunda pergunta (Figura 2) refere-se à idade dos entrevistados, as quais foram organizadas em classes agrupadas em variação de idade quais sejam: 18-25 anos, essa alternativa foi assinalada por três entrevistados; 26-35 anos, essa alternativa foi assinalada por 24 entrevistados; 36-45, oito entrevistados assinalaram essa classe; 46-55, dois entrevistados assinalaram; pôr fim a classe outro, um participante de pesquisa assinalou essa classe, pois sua idade não pertencia a nenhuma das possibilidades anteriormente citadas.

**Figura 2 - Idade dos entrevistados**

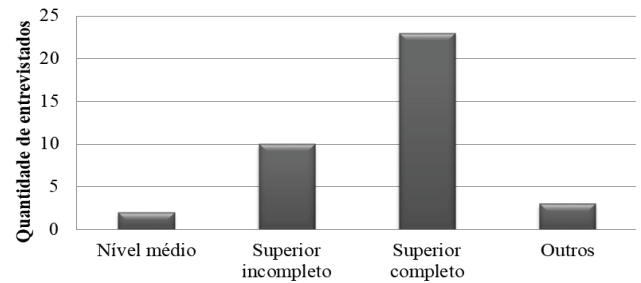


Fonte: dados da pesquisa.

A terceira pergunta refere-se ao grau de instrução dos participantes da pesquisa (Figura 3), o grau de instrução seguiu a amostragem conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). A primeira classificação refere-se ao nível médio, dois participantes da pesquisa assinalaram, quanto ao grau de instrução superior incompleto 10 participantes de pesquisa assinalaram, ao grau superior completo ocorreu a maior assilação sendo essa opção marcada por 23 participantes, e três participantes escolheram o grau outros, quando a formação não estava apontada em nenhuma das outras anteriormente citadas.

**Figura 3 - Grau de instrução dos entrevistados**

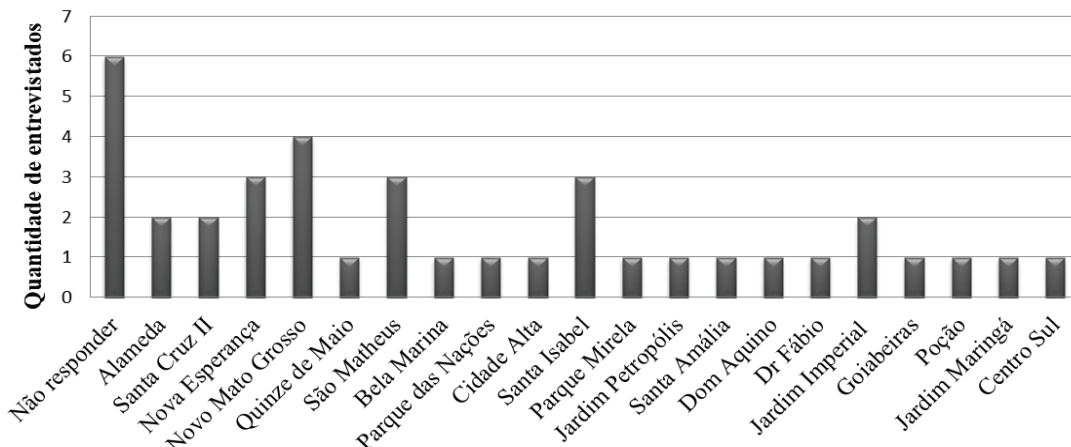


Fonte: dados da pesquisa.

A quarta pergunta refere-se à cidade em que reside o entrevistado, o resultado foi inesperado uma vez que o formulário foi encaminhado para vários grupos de estudantes, professores, e demais integrantes da comunidade escolar. É importante citar que os entrevistados detinham de total liberdade em escolher responder ou não determinada pergunta, acredita-se que ao menos um entrevistado optou por não responder essa questão, assim temos 19 pessoas que responderam que vivem em Cuiabá e 19 que vivem em Várzea Grande.

A quinta pergunta refere-se ao bairro em que o participante entrevistado reside (Figura 4). Um total de 20 bairros foram listados, desses o bairro Novo Mato Grosso foi assinalado por quatro participantes, Nova Esperança, São Matheus e Santa Izabel foram assinalados por três pessoas cada, Alameda, Santa Cruz II e Jardim Imperial foram assinalados por duas pessoas, os demais bairros listados foram assinalados por uma pessoa cada, 6 pessoas escolheram não responder à questão.

**Figura 4 - Bairro em que residem os entrevistados**



Fonte: dados da pesquisa.

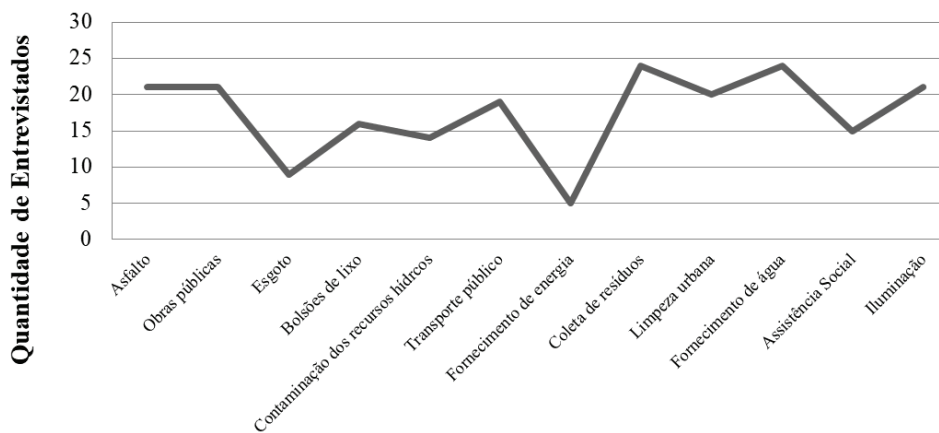
A sexta pergunta refere-se ao saber local, especificamente buscou-se compreender se os participantes da pesquisa sabiam definir o que são demandas urbanas. Assim, 29 participantes responderam que sim, e nove responderam não.

A sétima pergunta refere-se ao saber sobre o que é gestão participativa, a grande maioria dos entrevistados (34 participantes) responderam que sim, quatro participantes responderam que não sabiam.

A oitava pergunta era uma questão com múltiplas escolhas, na qual os participantes de pesquisa poderiam marcar uma ou mais alternativas, ou até mesmo nenhuma (Figura 5). Buscou-se compreender quais eram as melhorias (Figura 5). Buscou-se compreender quais eram as melhorias que os participantes apontavam que deveriam ocorrer no

bairro em que residem. Doze melhorias foram apontadas: coleta de resíduos e fornecimento de água foram escolhidas por 24 participantes. Asfalto, obras públicas inacabadas, e iluminação pública foram escolhidas por 21 participantes. A alternativa referente à limpeza urbana foi apontada por 20 participantes, enquanto o transporte público foi apontado por 19. Existência de bolsões de lixo foi apontado por 16 pessoas, ações que poderiam ocorrer por meio de assistência social foi apontada por 15 pessoas. Uma questão sobre contaminação de recursos hídricos foi apontada por 14 pessoas. E finalmente questões referentes à presença de esgoto e fornecimento de energia foram apontadas respectivamente por nove e seis participantes.

**Figura 5** - Apontamento de quais seriam as melhorias pretendidas



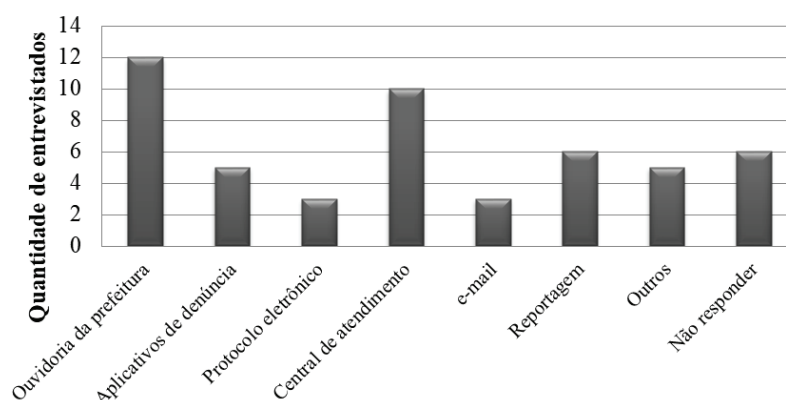
Fonte: dados da pesquisa.

A nona pergunta teve como objetivo verificar se os participantes da pesquisa buscavam ou não formas de solucionar as demandas anteriormente citadas. O resultado obtido mostra que das 39 pessoas entrevistadas, 20 apontaram que sim que tentaram solucionar as demandas urbanas por meio do acionamento de canais de comunicação, mas 18 pessoas apontaram que nada fizeram para solucioná-las, um participante optou por não responder essa questão.

A décima pergunta teve como objetivo classificar quais os canais de comunicação (Figura 6) acionados pelos

participantes da pesquisa para tentar solucionar a demanda urbana levantada. Seis canais de comunicação foram apontados sendo esses: ouvidoria da prefeitura (12 participantes), central de atendimento (10 participantes), reportagem e aplicativos de denúncia respectivamente seis e cinco participantes, protocolo eletrônico e e-mail três participantes cada. Outros canais de comunicação que não foram anteriormente descritos foram apontados por cinco participantes da pesquisa, e por fim seis participantes optaram por não responder essa questão.

**Figura 6** - Classificação dos canais de comunicação acionados pelos participantes de pesquisa

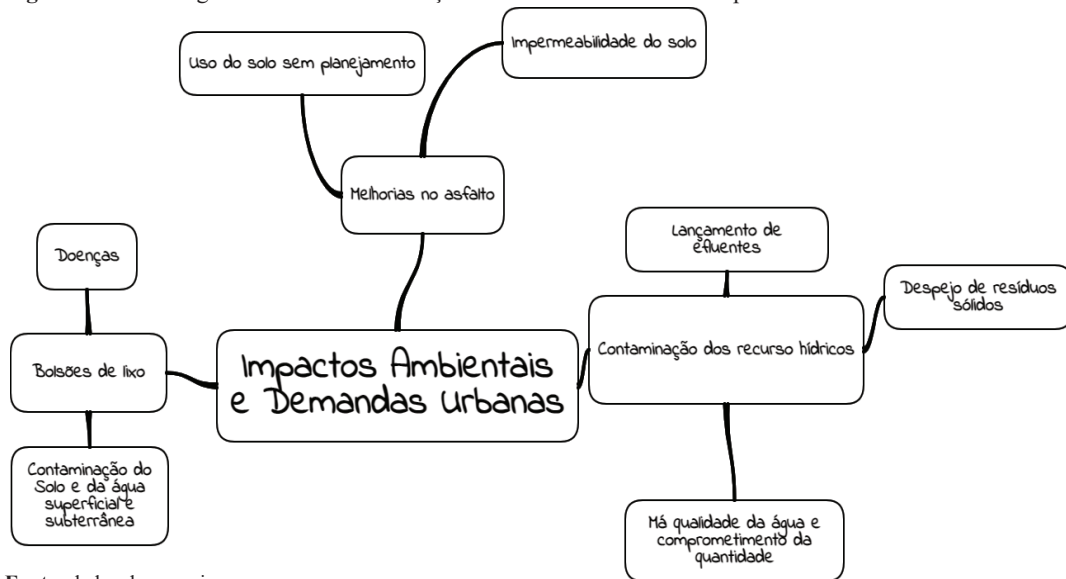


Fonte: dados da pesquisa.

Após o levantamento das demandas urbanas vivenciadas pela população foi possível indicar quais seriam os impactos ambientais que podem ter causas diretas e indiretas com as

demandas urbanas. Optou-se por apresentar um resumo gráfico (Figura 7) para descrever a relação entre as demandas e os impactos.

**Figura 7** - Resumo gráfico descritor das relações entre as demandas e os impactos



Fonte: dados da pesquisa.

A importância de se levantar demandas que incomodam a sociedade surgiu da necessidade de participação ativa na gestão pública, por meio de políticas públicas. Dentre as demandas urbanas que apresentam maior percepção dos munícipes estão: limpeza urbana, transporte público, bolsões de lixo, assistência social, contaminação de recursos hídricos, presença de esgoto e fornecimento de energia e água. Essas podem apresentar inúmeras causas, desde a falta de fiscalização pelo Poder Executivo (problemas na gestão), até mesmo a ausência de conhecimento dos legisladores por parte desses problemas.

A criação, desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas para a gestão ambiental envolvendo os eixos: saúde ambiental, recursos hídricos, e infraestrutura, foram desenvolvidas de forma não integrativa, como se um eixo fosse independente do outro (GRANGEIRO; RIBEIRO; MIRANDA, 2020). Essa visão descrita pelos autores anteriormente citados é um equívoco, pois o desenvolvimento dessas políticas não ocorre de forma isolada, mas sim integradas, e também entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Essa integração deve ocorrer com a sociedade, utilizando todos os mecanismos e instrumentos constitucionais que assegurem a defesa da cidadania, entre eles: a ação popular, o direito à informação e também a participação em audiências públicas. Logo, é de extrema urgência que a sociedade faça uso desses direitos a fim de obter benefícios coletivos que assegurem a qualidade de vida e o bem-estar socioambiental.

Portanto, são necessárias propostas de articulação que destaquem a aproximação dos atores envolvidos por meio dos espaços participativos, nos quais tanto o poder público

quanto a sociedade se apropriam das questões inerentes à gestão (GRANGEIRO; RIBEIRO; MIRANDA, 2020). A participação da sociedade enriquece e contribui com a tomada de decisões além de ser considerada um direito civil em muitos países democráticos, apesar de permanecer um desafio (GRILLI *et al.*, 2021).

Essa visão ampla de gestão pode obter resultados de maior eficácia e até mesmo mais eficientes, uma vez que a gestão pública passa a ter a sociedade como uma aliada direta na tomada de decisão. Nesse bojo, as tentativas dos residentes urbanos de ganhar mais voz na gestão local são um fenômeno mundial. Os esforços dos governos para envolver os cidadãos nos processos de participação estão sendo cada vez mais difundidos (SORENSEN; SAGARIS, 2010).

Foi verificado por meio da análise dos resultados um perfil de apontamento de demandas o qual mostra que nos bairros em Várzea Grande, independentemente da localização sejam áreas centrais ou mais afastadas dos centros há maior quantidade de demandas urbanas.

A exemplo dos bairros Centro Sul, Nova Esperança, Novo Mato Grosso e Quinze de Maio que apresentaram inúmeras demandas reivindicadas como: obras públicas inacabadas, esgoto a céu aberto, contaminação de recursos hídricos, problemas referente ao fornecimento de água, serviços de assistência social. Enquanto que para os entrevistados que residem em Cuiabá, principalmente nas áreas centrais as demandas são menores, um exemplo está no bairro Cidade Alta onde o entrevistado apontou apenas uma demanda sendo essa: destinação correta de resíduos.

Outro ponto possível de discutir é que a demanda de fornecimento de água foi apontada pela grande maioria dos entrevistados (18) residentes em Várzea Grande. No Brasil, a

responsabilidade pelo atendimento à população com relação ao abastecimento de água potável é dos municípios. Esse fornecimento pode ocorrer por meio de uma concessionária, nesse caso o município atua como fiscal dos serviços prestados sendo esses: a captação, tratamento e distribuição da água potável para a comunidade durante o tempo da cessão de direitos (OKAWA *et al.*, 2021).

A indicação de melhorias pretendidas ou de demandas urbanas foi apontada por todos os entrevistados. Entretanto, nem todos os participantes realizaram alguma ação para buscar solucioná-las, ou ao menos acionar algum canal de comunicação para que a gestão pública se torne ciente da existência do problema.

Os dados mostraram que dos 39 entrevistados 20 apontaram que buscaram solucionar as demandas, mas 18 apontaram que não acionaram canais de comunicação, para buscar melhorias. Diante desse cenário, a hipótese de que a sociedade mesmo diante de todo avanço tecnológico ainda não se faz protagonista em buscar solucionar as demandas urbanas vivenciadas em seu local de moradia, ganha validação, mas é necessária também fazer uma análise de quais seriam os fatores que levariam a essa dialética.

Uma explicação para isso ocorrer seria a de que, de um lado, existe a administração pública local no formato gerencial. Onde uma denúncia realizada pelo munícipe passa pelo processo de protocolo, o qual formaliza essa ação, há uma expectativa do participante, ele aguarda que o ente municipal dê um *feedback* ou até mesmo a solução para a demanda. Na grande maioria das vezes essa denúncia agora no escopo formal da administração pública passa uma percepção de que está arquivada, ou de que não pode ser solucionada.

Do outro lado dessa arena há o cidadão, insistente, ou seja, ele cobra da gestão pública um posicionamento, por inúmeras vezes, mas desiste. Sente-se insatisfeito, desvalorizado e passa a repudiar a gestão local. Existindo assim uma espécie de dominação simbólica, na qual o participante sente-se vencido, pelos entraves do sistema gerencial (MARTINS; ESPINOZA, 2018).

Entretanto, é possível acreditar que ao provocar a participação da sociedade nas demandas existentes, a probabilidade de os interesses sociais serem abrangidos pelas políticas públicas será muito maior.

A sociedade compõe o rol de atores de políticas públicas e precisa estar inserida no processo de elaboração destas. É importante compreender que esse contexto social possui várias faces, a começar pela conduta das pessoas que diferem em virtudes de vários fatores entre eles: sociais, econômicos, culturais e psicológicos, os quais determinam suas ações que se revertem de forma negativa ou positiva em sua própria vida e na vida coletiva (AYACH *et al.*, 2012).

Um exemplo de mobilização coletiva que apresentou bons resultados é relatado por Grilli *et al.* (2021), ao longo de três anos, um processo de mobilização social, por meio da avaliação ambiental participativa e planejamento, engajou

as partes interessadas locais e resultou em um plano de desenvolvimento sustentável da Baía do Araçá (Sudeste do Brasil).

De acordo com os autores anteriormente citados, essa área no sudeste do Brasil sofre pressões socioeconômicas, que têm impactado negativamente a sustentabilidade e a subsistência da comunidade local, a qual então havia sido historicamente excluída dos processos de gestão. Verifica-se assim o quão é importante o engajamento social, e principalmente a persistência, pois essa construção pode levar tempos para apresentar resultados.

Com relação à indicação de quais seriam os impactos ambientais que podem ter causas diretas e indiretas com as demandas urbanas, listamos as seguintes demandas e o provável impacto ambiental que pode ocorrer: bolsões de lixo, a presença desses pontos de lixo normalmente ocorrem em áreas isoladas no ambiente urbano. Nesses locais citados pelos participantes, há grande circulação de animais sinantrópicos como mosquitos que podem ser vetores de zoonoses (CARVALHO *et al.*, 2020) além da contaminação do solo e também das águas subterrâneas.

Os resíduos sólidos têm sido considerados um dos principais problemas ambientais, a reciclagem é considerada importante para promover o desenvolvimento sustentável (SILVA *et al.*, 2021). Em relação ao uso do solo, o uso de asfalto faz com que a área fique impermeabilizada, é consecutivamente diminuída a recarga de água nos aquíferos, além de aumentar a vazão das águas da superfície contribuindo assim com as inundações.

A contaminação dos recursos hídricos afeta tanto a qualidade e também a quantidade de água disponível na bacia, em Várzea Grande a disponibilidade hídrica é de 122.1296766 m<sup>3</sup>/s (ANA, 2018) enquanto que a disponibilidade hídrica específica (DEA) é de 4.247 m<sup>3</sup>/ hab.ano o que é um valor confortável de água por habitante, mas esse índice leva em consideração a água disponível independentemente da sua qualidade.

Assim, é urgente um olhar atento frente às diferentes formas de contaminação desse importante recurso natural dotado de valor econômico (BRASIL, 1997). É importante também ações vinculadas a Educação Ambiental, uma vez que ela é considerada como melhor caminho para que as pessoas aprendam como o meio ambiente funciona, a interdependência e como se tornar sustentáveis (FREITAG *et al.*, 2019).

Importante também a utilização da pesquisa participante como meio de integração que permite a discussão crítica que envolve as relações entre a sociedade e a natureza e possibilitem uma formação emancipada, visando uma efetiva sustentabilidade social e ambiental (FREITAG *et al.*, 2019; SOUZA; NOGUEIRA, 2021).

#### 4 Conclusão

A hipótese inicialmente levantada foi validada pelos resultados apresentados, verificou-se que embora haja um avanço tecnológico na área da comunicação e que a

administração pública faz uso dessas ferramentas a sociedade ainda não faz uso em grande escala desses instrumentos para reivindicarem seus direitos.

É um longo processo para que isso ocorra e carece nesse tocante compreender o quão essencial faz essa discussão, principalmente quando iniciada em sala de aula, pois este ainda é um espaço comum de convivência das pessoas e é também o primeiro ingresso para a vida social e ampliação de significados.

É preciso compreender também que a ideia de consciência cidadã, ou de ser um cidadão ativo ainda está engessada à figura do presidente de bairro. É claro que são importantes ações também nesse sentido, como, por exemplo, reuniões no bairro no sentido de expor os principais problemas, mas o cidadão não pode esquecer que também é autor de políticas públicas e não somente o presidente do bairro que o representa.

O cidadão não precisa ficar acomodado dentro daquele problema e pensar que ele jamais terá solução, a não ser que alguém tome à frente e o resolva. É preciso entender que somos partícipes do processo de elaboração de políticas públicas.

Verifica-se por meio dos resultados apresentados que o olhar de percepção quanto às demandas é notório, assim o cidadão sabe identificar os problemas, mas os meios para a articulação da solução dessas demandas ainda não são amplamente realizados/conhecidos.

O que pode culminar em uma não mitigação das demandas urbanas, essa ausência de solução das demandas a longo prazo pode provocar “riscos ambientais” que podem afetar a sociedade de forma sistêmica. Dentre os principais problemas, é possível citar a má gestão e gerenciamento de recursos hídricos, falhas no abastecimento de água, má qualidade da água captada e distribuída, afetando assim a saúde pública capaz de provocar efeitos adversos para a humanidade e também para a biota terrestre e aquática.

Por fim, retomando a ideia de que o nascimento dessa pesquisa se deu em sala de aula, precisamente na disciplina Políticas Públicas, do curso tecnologia em Gestão Pública, enfrentando-se e vencendo essa fase inicial de questionamentos, conseguimos compreender que o discente também precisa tomar posse de sua identidade atuante em políticas públicas.

Uma vez compreendido de forma eloquente esse papel de atores na arena política, é possível estender esse questionamento para a sociedade. Conclui-se que a capacidade de aliar a teoria que ocorre em sala de aula, com a abordagem prática vivenciada em sociedade é de muita importância, e pode ser capaz de desenvolver projetos que prestem serviços para a sociedade.

Há, dessa forma, a educação a serviço da população e como meio de cobrança para reivindicação de seus direitos. Essa significação é capaz de promover a autonomia e até mesmo o nascimento de projetos futuros e também resultados mais concretos, mas para que tudo isso ocorra é necessária uma ação ou uma provocação inicial como a que foi pontuada

nessa pesquisa.

Espera-se que o leitor consiga também entender a sua posição de ator de políticas públicas e sinta a necessidade de sair da zona de conforto, e trabalhe afincadamente em prol de uma gestão participativa. Se uma gestão não escuta a sociedade, torna-se incapaz de uma devolutiva social adequada. É preciso, portanto, nos fazer ouvir por quem tem poder de decisão.

### Agradecimentos

Ao apoio e financiamento do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Várzea Grande (edital interno 006/2020 do IFMT Campus Várzea Grande). Ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – IFMT Campus Várzea Grande pelo suporte na execução da pesquisa. Aos participantes que gentilmente responderam ao questionário.

### Referências

ANA- Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. *Disponibilidade hídrica superficial*. Disponível em: <<https://dadosabertos.ana.gov.br/datasets/e5d055953d9c4663aee602d293553445?geometry=-56.404%2C-15.761%2C-55.882%2C-15.645&selectedAttribute=DISPQ95>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

AYACH, L.R. et al. Saúde, saneamento e percepção de riscos ambientais urbanos. *Cad. Geografia*, v.22, n. 37, p. 47-64, 2012.

BENTO, E.G; DE SOUZA JÚNIOR, G.R; ROSSI, C.M.S. O desenvolvimento das competências socioemocionais no ensino médio em tempos de Pandemia da Covid-19. *Rev. Ensin., Educ. Ciênc. Hum.*, v.23, n.1, p.103-110, 2022. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p103-110>

BRASIL, Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. *Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989*. Brasília, 8 de janeiro de 1997.

BRASIL, Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. *Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, 12 de dezembro de 2012: CNS.

BRASIL, Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016. *Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais*. Brasília: CNS. 2016.

CARVALHO, A.B. M. et al. Doenças transmitidas por vetores no Brasil: mudanças climáticas e cenários futuros de aquecimento global. *Sustainability in Debate*, v.11, n.3, p.383-404, 2020. doi: [10.18472/SustDeb.v11n3.2020.33985](https://doi.org/10.18472/SustDeb.v11n3.2020.33985)

FREITAG, R. ET AL. DIAGNÓSTICO DA VEGETAÇÃO NA MICROBACIA DO CÔRREGO MONJOLO (CHAPADA DOS GUIMARÃES–MT) A PARTIR DO MÉTODO VERAH. *REV. ENSIN. EDUC. CIÊNC. HUM.*, V.20, N.1, P.94-100, 2019. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.17921/2447-8733.2019V20N1P94-100](https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019V20N1P94-100)

GOLLWITZER, M. et al. Public acceptance of Covid-19 lockdown scenarios. *Int. J. Psychol.*, v.56, n.4, p.551-565, 2021. doi: [10.1002/ijop.12721](https://doi.org/10.1002/ijop.12721)

GRANGEIRO, E.L.A.; RIBEIRO, M.M.R; MIRANDA, L.I.B. Integração de políticas públicas no Brasil: o caso dos setores de recursos hídricos, urbano e saneamento. *Cad. Metrópole.*,

v.22, n.48, p.417-434, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4804>

GRILLI, N.M. et al. Step by step: a participatory action-research framework to improve social participation in coastal systems. *Amb. Soc.*, v.24, n.24, p.1-22, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/18094422asoc20190255r1vu2021L1AO>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD Contínua*. 2017. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc5360.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5360.pdf). Acesso em 2 fev. 2022.

MARTINS, R.C; ESPINOZA, R.F. Colonialidade e efeitos de verdade sob a perspectiva socioambiental. *Contemporânea*, v.8, n.1, p.83-109, 2018. doi: [//dx.doi.org/10.4322/2316-1329.052](http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.052)

OKAWA, C.M.P. et al. Gestão participativa das partes interessadas em área de manancial: uma abordagem usando

análise multicritério. *Eng. Sanitaria Amb.*, v.26, p.239-249, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-415220190071>

SILVA, D.M. et al. Comportamento Pró-ambiental de educandos de Patos, Paraíba, relacionados aos resíduos sólidos. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.22, n.3, p.387-394, 2021. doi: <https://doi.org/10.17921/24478733.2021v22n3p387-394>

SOUZA, L.M.C; NOGUEIRA, C. A pesquisa participante e a educação ambiental na prática laboratorial com estudantes do Ensino Fundamental. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.22, n.5, p.617-623, 2021. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n5p617-623>

SORENSEN, A.; SAGARIS, L. From participation to the right to the city: democratic place management at the neighbourhood scale in comparative perspective. *Plann. Practice Res.*, v.25, n.3, p.297-316, 2010. doi: <https://doi.org/10.1080/02697459.2010.503424>